

Alimentos de origem animal: minha carne é sustentável?

Texto: Joana Brant de Carvalho, graduanda em Nutrição - Centro Universitário São Camilo

Revisão: Alisson Diego Machado, doutorando em Nefrologia - FMUSP

Ravi Orsini foi nosso palestrante durante o 2º encontro do Ciclo de Palestras, que teve como tema geral a sustentabilidade na cadeia de produção de alimentos. Ele é gestor ambiental, mestre em Ciência Ambiental pela USP e atualmente se dedica aos estudos da relação entre vegetarianismo e meio ambiente e dos impactos ambientais da pecuária industrial, com ênfase nas controvérsias científicas envolvidas em tais temas.

Quando se fala em sustentabilidade ambiental, é imprescindível citar a pecuária industrial moderna. Como destacado por Ravi, “a produção de carne, na escala e velocidade que é operada atualmente, é responsável por ser um dos setores (possivelmente até o principal setor) que mais causa impactos ambientais do nível local ao global”, poluindo, degradando, consumindo e alterando desde recursos naturais como a água e o solo, até atingir, entre outras coisas, a biodiversidade e a atmosfera terrestre.

Os impactos no meio ambiente se diferem de acordo com o sistema com que a pecuária é realizada, a qual pode ser classificada principalmente em extensiva ou intensiva.

Por possuir condições favoráveis, no Brasil prevalece a pecuária extensiva bovina, na qual o gado é criado em grandes áreas e consome pastagem.



Para tal, Ravi nos conta que “existe a necessidade de grandes territórios, o que faz com que ela esteja diretamente relacionada com grilagem de terras, desmatamento e queimadas, o que causa uma sucessão de outros problemas graves ligados com a alteração dos ecossistemas, tais como a perda de biodiversidade, emissões de gases de efeito estufa oriundas das mudanças no uso do solo, alterações nos ciclos hídricos e no clima, dentre outros.” Por sua vez a pecuária intensiva, também nomeada pelo gestor ambiental de “factory farming”, é caracterizada pelo confinamento do gado e emprego de tecnologias para aumento da produção. O entrevistado esclarece que, “apesar de reduzir a necessidade direta por terras para pastagem, a demanda é transferida para a agricultura produtora da ração” e complementa citando consequências desse sistema de produção na poluição e para a saúde pú-

blica, já que “concentram os dejetos dos animais em áreas menores e demandam o uso intensivo de antibióticos, o que pode gerar bactérias resistentes e resistência humana a certos medicamentos.”

Diante desse cenário, o que podemos fazer?

Quando questionado sobre ações por parte da população que seriam mais efetivas para interromper ou reverter os impactos ambientais da pecuária, Ravi destaca que “obviamente a redução do consumo de carne está entre as mais significativas.” Ele ainda compara a produção de carne com a de alimentos de origem vegetal: “a produção de alimentos de origem animal demanda, de modo geral, uma quantidade muito maior de recursos, causa alterações muito mais significativas nos ecossistemas e gera quantidades maiores de poluição, resíduos e externalidades em geral. Logo, o consumo excessivo e a produção de carne na sociedade atual elevam os impactos ambientais do nosso sistema agroalimentar para um outro patamar, muito mais significativo e preocupante no que diz respeito à sustentabilidade.” Entretanto, para além das mudanças na alimentação, nosso palestrante também considera necessário que haja “informação científica de qualidade para que as pessoas possam compreender a magnitude dos impactos dessa indústria” para que, assim, compreendam como podem ser protagonistas de mudanças.

Já estamos vivendo um momento em que a maior consciência, mobilização e preocupação com o meio ambiente influencia os hábitos alimentares da população. Assim sendo, Ravi explica: “ao

longo da história, os hábitos alimentares dos grupos humanos moldaram e foram moldados por questões ambientais como períodos de escassez, adaptações a novos territórios e climas” e completa destacando que “a forma com que nos alimentamos nunca esteve alheia a essas questões”. O gestor ambiental, no entanto, ressalva que a produção de carne não é o único problema nesse âmbito. Ele aponta que “apesar de ser o fator com o maior impacto em boa parte das problemáticas socioambientais modernas, existem outros problemas muito mais estruturais em nossos sistemas agroalimentares e em nossa economia alimentar global”, como a “concentração de terras na mão de poucas empresas e de poucos produtores, produção de alimentos orientada para o lucro e refém das flutuações e sistemas econômicos opressores, desigualdades sociais nas áreas rurais, lógicas de trabalho injustas e abusivas”. Segundo ele, essas questões formam os pilares que sustentam os problemas ambientais e de saúde causados pela indústria da pecuária e pela indústria dos alimentos de modo geral e são, portanto, os pontos em que devemos prestar atenção e combater para promover a sustentabilidade.

Se quiser saber mais sobre o tema, leiam a dissertação do Ravi, disponível para acesso no link:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/106/106132/tde-31072019-153158/pt-br.php>

Ravi Orsini é gestor ambiental emestree em Ciência Ambiental pela USP, cujos os estudos focam na relação entre vegetarianismo e meio ambiente e dos impactos ambientais da pecuária industrial.

